

ESPIRITUALIDADE APLICADA NO TRABALHO

Há alguns anos o tema espiritualidade vem ganhando força dentro das organizações e deve evoluir rapidamente nesse terceiro milênio, traduzidas em muitas ações diferenciadas no mundo organizacional, ações que revolucionarão o jeito de trabalhar. Hoje ainda são ações isoladas, que pipocam aqui e ali. É assim, contudo, que começa qualquer mudança; no início um pequeno broto, frágil. Com o tempo, vai tomando corpo, evoluindo, crescendo, transformando-se em árvore... É com essa simbologia que a professora de pós-graduação da cadeira de Psicologia Social das Organizações do Sedes Sapientiaes, Benne Catanante analisa o avanço da espiritualidade no mundo organizacional.

A psicóloga e consultora organizacional pesquisa esse tema há cerca de 20 anos, em várias partes do mundo, em muitas culturas. Além das pesquisas que realiza, ela também vem compartilhando suas idéias e descobertas através de palestras e seminários. Também escreveu os livros "**Gestão do Ser Integral**" e "**Viagra da Alma**" nos quais sintetiza suas descobertas e conta algumas experiências organizacionais bem sucedidas.

Pergunta: O que é espiritualidade no trabalho para você?

Resposta: . Espiritualidade é diferente de religião. Não envolve rituais ou dogmas, mas novas escolhas, nova postura de vida - é a consciência de que não viemos no mundo somente para nos auto-satisfazer, mas sim para nos colocar a serviço das outras pessoas, para ajudar, para servir. Espiritualidade no trabalho é servir aos outros e a si mesmo com o mesmo entusiasmo. E servir com consciência holística. É saber que cada ação localizada - sua e dos outros - contribuiu para o equilíbrio ou desequilíbrio do todo. Cada um de nós é um Ser Social, Emocional, Espiritual e Racional. Quanto mais exercitamos essa dimensão integral, mais nos expandimos, mais nos revelamos como grandes talentos humanos. E é isso que as empresas hoje buscam. Tecnologia, como se sabe, não é mais diferencial competitivo. As pessoas, exercitando sua integralidade, porém, podem fazer muita diferença no mundo.

P: Então, espiritualidade no trabalho tem a ver com o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, social, emocional, espiritual, racional?

R: Quando desenvolvemos nosso lado social fortalecemos nossa imagem e, portanto, a imagem da empresa. Quando desenvolvemos também nosso lado emocional estamos ampliando e dando consistência aos nossos relacionamentos e, portanto, melhorando o clima organizacional. Quando continuamos a crescer racionalmente estamos ampliando nosso discernimento, nosso poder de decisão. E quando nos desenvolvemos espiritualmente temos mais clareza de nossa missão no mundo, na empresa, no trabalho, na vida. Pessoas com grau de espiritualidade bem desenvolvida costumam também ter clareza dos benefícios que agregam com o próprio trabalho, da diferença que fazem no mundo pessoal, profissional e na comunidade em que vivem. São pessoas que naturalmente empreendem a responsabilidade social como causa e não apenas como mecanismo de autopromoção ou de terapia ocupacional. Para sermos integrais, para criarmos o paraíso organizacional, precisamos desenvolver esses quatro aspectos do ser humano.

P: A espiritualidade no trabalho tem a ver também com encontrar um propósito de vida que transcenda aquele cotidiano organizacional?

R: Sim. É ter a certeza que todas as tuas ações contribuem para o todo. A espiritualidade no trabalho está relacionada com a consciência de algumas premissas. Uma delas: você trabalha para prestar contas a si mesmo e a Deus. A aprovação dos outros (pares,

chefes, subordinados, clientes, fornecedores, consumidores) continua importante, mas é consequência de sua auto-aprovação. Outra premissa é que você trabalha por uma causa pessoal e além de evitar prejudicar terceiros abraça a responsabilidade de conscientizar outras pessoas para que façam o mesmo. Isso é o que chamamos de defender valores morais e espirituais. Uma outra premissa só para exemplificar: negócios saudáveis e profissionais excelentes são aqueles que preservam a natureza, a saúde humana e a integridade da sociedade.

P: E a responsabilidade social, hoje tão enfatizada dentro das organizações?

R: Já faz parte de uma ação diferenciada fundamentada na espiritualidade, embora muitas empresas ainda façam essas ações pensando em marketing e não numa verdadeira responsabilidade pessoal. A responsabilidade social deve ser uma causa permanente, um exercício contínuo pela consciência de cidadania. Essa ação não se restringe a participar ou liderar campanhas periódicas de arrecadação de alimentos ou coisa parecida. As campanhas são fundamentais para criar impacto positivo, mas a prática da cidadania é feita no dia-a-dia. Em casa, com os vizinhos, com os colegas de trabalho, no trânsito, na rua, nas praças, com seu cliente interno. Trata-se de incluir em sua vida o hábito de prestar serviço a quem necessita.

P: Aliás, você no livro fala muito sobre o “servir”, que é o alinhamento da alma, o coração e a razão...

R: Servir com consciência holística é saber que cada ação localizada—sua e dos outros—contribui para o equilíbrio ou desequilíbrio do todo. É também ter a visão de que o todo é tudo o que faz parte do universo: ambiente, coisas, pessoas, animais, natureza... É, em síntese, praticar a espiritualidade no trabalho e na vida integrando alma, coração e razão. Servir não é apenas fazer trabalhos voluntários. E também não é só fazer sacrifícios, privando-se do prazer. Atuar com foco no **ter, ser, fazer e servir** de modo equilibrado é a chave do paraíso—com responsabilidade, entusiasmo, determinação, realização, alegria e paz interior. Essa atuação equilibrada é o nível mais alto de excelência que o ser integral pode alcançar. Para isso é preciso ter consciência de que não existe dimensão melhor ou pior. O que existe é o propósito claro do bem comum.

P: Como se pode desenvolver esses aspectos humanos para vivenciar um ambiente organizacional de melhor qualidade?

R: Comece a se auto-observar—para reconhecer suas qualidades (sua luz) e suas sombras. É difícil aceitar que temos sombras, mas quanto mais próximo da iluminação, mais elas se apresentam. Uma delas, é a intolerância. A pessoa fica tão ansiosa em mudar o mundo a sua volta que não tem compaixão por aqueles que não estão no mesmo grau de aprendizado ou de experiência. Uma sombra mais sutil ainda é a dificuldade de pedir ajuda. A pessoa coloca a alma, o sangue, todo o seu tempo livre em suas causas. Age como verdadeiro mártir solitário. Se alguém oferece ajuda, na maioria das vezes ouve um “não obrigado”. É a sombra da auto-suficiência atuando e a pessoa nem percebe. Na seqüência se vitimiza, acreditando que suas necessidades não são plenamente compreendidas pelo chefe, pelos colegas, pela empresa. Mas o que falta mesmo é acender sua luz da comunicação e pedir com clareza, com delicadeza e firmeza.

P: Mas dá para mudar esses padrões e se transformar sem perder a essência, a identidade ?

R: É possível sim transformar sua vida e a de outras pessoas num paraíso. Não desanime se as coisas não saírem do jeito que você espera nem da forma como está acostumado. A excelência só é alcançada pela prática contínua. E os resultados nem sempre são

matemáticos, lineares. Por mais que a situação seja desafiadora, experimente transformá-la num paraíso mantendo-se consciente de sua força interior, porque isso amplia sua imagem real. Vou citar alguns caminhos dentre vários que venho observando no acompanhamento de líderes e suas equipes que inspiram outros no trabalho com alma, coração e razão integrados.

1-Liderando ou sendo liderado, mantenha-se atento às oportunidades e também ao valor da interdependência, utilizando seu poder de solicitar ajuda para ter o que for necessário para realizar suas metas. Expresse seu amor através de ações que fortaleçam todos os tipos de parceria. Sinta-se merecedor de obter o que almeja, do que você ousa pedir.

2-Realize sua missão com qualidade, com o foco **do** cliente, com o desapego de que as coisas tem que ser realizadas "do seu jeito".

3-Confie nas pessoas, encoraje-as a seguir os próprios métodos. Pondere que nem tudo o que é feito de modo diferente do seu é errado, apenas diferente. Exercite perguntar-se "por que não?" E experimente fazer diferente também.

4-Formule melhor suas dúvidas e conflitos, vá atrás de respostas. E aprenda a observar que muitas das respostas estão bem próximas de seus olhos. Estão no conhecimento natural, armazenado em seu coração. Não se acomode apenas a um tipo de aprendizado.

5-Celebre toda e qualquer mudança, mas continue avançando no desenvolvimento integrado do social, emocional, espiritual e racional. Permita-se viver experiências num movimento contínuo de expansão porque assim você se manterá em crescimento equilibrado no trabalho e na vida.

*Benne Catanante (11) 3023 2166 benne@cciencia.com.br